



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

ANA ROBERTA DOS SANTOS PEREIRA

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA: O SANTA IGNÊZ E AS COMPANHIAS DE
TEATRO EM ALAGOA GRANDE/PB**

**GUARABIRA-PB
2022**

ANA ROBERTA DOS SANTOS PEREIRA

**“RELATOS DE EXPERIÊNCIA: O SANTA IGNÊZ E AS COMPANHIAS DE
TEATRO EM ALAGOA GRANDE/PB”**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
História da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em História.

Área de concentração: História Cultural

Orientadora: Prof^ª.Dr^ª. Susel Oliveira da Rosa

**GUARABIRA-PB
2022**

Ficha catalográfica

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436r Pereira, Ana Roberta dos Santos.
Relatos de experiência [manuscrito] : o santo Ignêz e as companhias de teatro em Alagoa Grande/PB / Ana Roberta dos Santos Pereira. - 2022.
35 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Susel Oliveira da Rosa ,
Coordenação do Curso de História - CH."

1. Teatro. 2. Santa Ignêz . 3. História . I. Título
21. ed. CDD 907.2

ANA ROBERTA DOS SANTOS PEREIRA

“RELATOS DE EXPERIÊNCIA: O SANTA IGNÊZ E AS COMPANHIAS DE TEATRO
EM ALAGOA GRANDE”

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso em
História da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em História.

Área de concentração: História Cultural

Aprovada em: 24 / 03 / 2022

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Susel Oliveira da Rosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª. Joedna Reis de Meneses
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª. Dayane Nascimento Sobreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, à minha família e ao meu namorado que sempre acreditaram em mim. Aos meus amigos e colegas de turma que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando. E à minha querida professora e orientadora, Susel, que não me deixou desamparada e me ajudou de todas as formas.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de prestar meus sinceros agradecimentos, primeiramente a Deus, à minha família, às minhas grandes amigas, Thayssa e sua mãe, Dona Neide, por me acolherem em sua casa durante a minha vida acadêmica.

À minha amiga de vida, Iane Vitória, por estar sempre ao meu lado, aos meus amigos, Lucas e Érica, por sempre estarem me dando aquela força, com belas palavras de conforto.

A todos os meus colegas de turma, Camilla, Priscila, Cláudio, Júlio, Adriana, Hudiely, Vanessa, Johnata, Paulinho, Rose e tantos outros que já passaram por nossa turma.

A TODOS os professores e TODAS as professoras que passaram por minha vida e me ensinaram a ver a História de uma forma tão bela.

Ao meu namorado, Zennyhéryson, que quando pensei em desistir, ele foi o conforto e a palavra amiga que me consolaram. Também agradeço à melhor orientadora que eu poderia ter, Susel Rosa.

Agradeço a todos que, mesmo fora da universidade, sempre tiveram uma palavra amiga para me incentivar ainda mais a não desistir.

Muito obrigada!

“Ir ao teatro é como ir à vida, sem nos comprometer!”

(Carlos Drummond de Andrade)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cartaz IV Mostra de Teatro e atividades culturais.....	10
Figura 2 - Chapeuzinho Vermelho.....	12
Figura 3 - O macaco e a velha.....	12
Figura 4 - Fantoche em homenagem a Jackson do Pandeiro.....	14
Figura 5 – Tiêta.....	14
Figura 6 - Colegas em cena.....	16
Figura 7 - Festival de dança de rua/ Largo do teatro Santa Ignêz.....	17
Figura 8 - Cartaz O Quarteto Fantástico.....	18
Figura 9 - Cartaz As três mocinhas e o príncipe encalhado.....	20
Figura 10 - Espetáculos apresentados pelo GT de Artes.....	21
Figura 11 - O louco e a mente.....	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. MOSTRA DE TEATRO E ATIVIDADES CULTURAIS.....	10
3. COMPANHIA DE TEATRO “TEAG” - TEATRO DE ALAGOA GRANDE/PB...	11
4. COMPANHIA DE TEATRO “ZOAR”.....	12
5. COMPANHIA DE DANÇA CORPU’S.....	13
6. COMPANHIA DE TEATRO “COLEGAS EM CENA”.....	15
7. GRUPO DE DANÇA “KLOSE DANCERS”.....	16
8. CIA DE TEATRO “OS OUTROS”.....	17
9. GT DE ARTES	20
10. COMPANHIA DE TEATRO “A CONDE”.....	22
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS - TERMOS DE CESSÃO.....	27

**“RELATOS DE EXPERIÊNCIA: O SANTA IGNÊZ E AS COMPANHIAS DE
TEATRO EM ALAGOA GRANDE/PB”**

**“EXPERIENCE REPORTS: SANTA IGNÊZ AND THE THEATER COMPANIES IN
ALAGOA GRANDE/PB”**

Ana Roberta dos Santos Pereira¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo visibilizar as histórias de alguns grupos de teatro do Santa Ignêz, teatro vivo da cidade de Alagoa Grande, trazendo momentos através das minhas lembranças e das memórias de alguns artistas que ainda exercem a arte e outros que passaram pelo Santa Ignêz e fizeram história.

Palavra-chave: Teatro. Santa Ignêz. História.

ABSTRACT

This article aims to make visible the stories of some theater groups from Santa Ignêz, living theater in the city of Alagoa Grande, bringing moments through the memories of some artists who still practice art and others who passed through the Santa Ignez and made history.

Keywords: Theatre. Santa Ignez. History.

¹Graduanda do curso em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
Email:anaroberta470@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Localizado em Alagoa Grande, à 112 km da Capital João Pessoa, o Teatro Santa Ignês é o terceiro mais antigo da Paraíba; o primeiro é o Minerva, de Areia, 1859, inaugurado com o nome, Recreio Dramático; o segundo, o Santa Cecília, de Mamanguape, da primeira metade da década de 1860. Alagoa Grande, que é muito conhecida como a terra de Jackson do Pandeiro e de Margarida Maria Alves, também abriga muitos nomes do teatro.

O Teatro Santa Ignês foi inaugurado em 02 de janeiro de 1905. Pelo Decreto nº. 7922, de 29 de janeiro de 1979, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 31 do mesmo mês, o Santa Ignês foi tombado, ficando sob a proteção e guarda do IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba). O responsável pela construção, Apollônio Zenayde de Albuquerque Montenegro, foi um político brasileiro, nascido em 06 de junho de 1857, na cidade de Alagoa Grande, brejo paraibano. Apollônio Zenayde, foi um dos responsáveis pela construção da “estrada de ferro” que ligava Alagoa Grande à Capital do Estado, e construiu inclusive com recursos próprios o Teatro Santa Ignês.

Houve apenas boatos de que, provavelmente, “o autor do projeto de construção dessa obra, foi um engenheiro civil e alemão, chamado, Victor Kromenacker, o mesmo que projetou e comandou a construção da primeira ponte (levada por uma enchente nos anos 30) sobre o Rio Mamanguape, 1912, ligando Alagoa Grande à Areia”. Também não se sabe se esses boatos realmente têm alguma verdade, e se tiverem, ninguém sabe ao certo, pois não há registros que possam confirmar isso, e nem o porquê desse alemão querer construir um Teatro.

Alguns anos pela frente o Teatro Santa Ignês foi alvo de preconceitos pela sociedade, notadamente por parte da Igreja Católica, que acreditava que o ambiente era nocivo à formação das “moças de famílias”, isso tudo era visto com maus olhos. O meu interesse pelo teatro surgiu a partir do momento em que minha irmã mais velha (Tânia Santos) começou a fazer parte de uma companhia teatral, chamada Zoar. Foi a partir das idas ao teatro por volta dos meus 8 ou 9 anos, apenas para assistir aos ensaios, que o amor pela arte teatral surgiu e foi crescendo dentro de mim.

Daí em diante, fui querendo sempre estar por dentro de tudo que estivesse relacionado ao teatro. Meu primeiro espetáculo foi na escola, no ensino fundamental com a peça “*Gasparzinho, o fantasma da camarada*”, fiz participação com a personagem “Julhinha”, que era amiga do fantasma. Meus olhos brilhavam a cada ensaio e principalmente na estreia. Depois disso, não quis mais parar; havia uma facilidade grande em decorar os textos e também parecia que o palco era a minha casa, sabia cada marcação iria usar. Essa foi a primeira de muitas que tive a honra de apresentar, e a cada espetáculo sempre adquirimos um conhecimento a mais.

Na cidade de Alagoa Grande havia um evento chamado “Mostra de Teatro e Arte”, que juntava todas as escolas municipais, estaduais, privadas e grupos já criados da cidade. As apresentações aconteciam pelos turnos da manhã, tarde e noite. Grupos de dança, de teatro, poesias, músicas, tudo era apresentado e a cidade engrandecia com tanto movimento e reconhecimento.

Não foi à toa que resolvi falar sobre esse mundo encantador que é a arte e que ainda é muito presente dentro de mim. São inúmeras as apresentações que já fiz parte e que pude prestigiar assistindo. Posso, sim, considerar que a minha cidade é terra de artistas. Nosso teatro é a coisa mais linda, mas já sofreu bastante também, foi praticamente destruído por vândalos, serviu de estábulo, já foi furtado, entretanto, tem lindas histórias e lembranças de quem já pisou nele.

Através desta viagem magnífica que é o teatro, surgiu a ideia de pôr no papel um pouco da minha história, da história do Santa Ignês e principalmente os grupos teatrais que já fizeram parte dele e que ainda fazem. Como já conheço bastante o Santa Ignês, sabia de muita gente que passou por ele, e fui em busca dos que estavam à minha disposição. Através das redes sociais, consegui entrar em contato com muitos, e alguns consegui por ligação, pelo fato de não

estarem mais na cidade. Utilizei o WhatsApp, que é o meio mais fácil nos dias atuais, videochamadas, mensagens e também fiz entrevistas pessoalmente. Muitos que fui em busca de entrevista não consegui retorno, mas a busca foi tão satisfatória, que alguns relatos me fizeram voltar no tempo.

2. MOSTRA DE TEATRO E ATIVIDADES CULTURAIS

A mostra de teatro deu início com um projeto chamado “Teatro na Escola”, pelos anos de 2002 a 2003, projeto esse que foi realizado pelo próprio município, com grande ajuda do secretário de cultura da época, Aldir Barbosa, com o objetivo de buscar uma integração entre educação (escola) e cultura, em busca de um crescimento integral dos alunos e grupos já existentes no município.

Esse evento teve como resultado a diminuição da evasão escolar, fez com que levantasse a autoestima de muitos alunos, estimulasse ainda mais a leitura e a escrita e também vários argumentos de novos grupos culturais (teatro, música e dança), além da participação de todos da cidade e até mesmo do comércio, promovendo o desenvolvimento na educação, na cultura social e inserindo a diversidade cultural da região (como a cultura afro-brasileira).

Figura 1 - Cartaz IV Mostra de Teatro e Atividades Culturais



Fonte: Arquivo pessoal - Aldir Barbosa

Foi através dessa mostra que as companhias ganharam grande visibilidade, na sua maioria alguns grupos têm a importância da mostra e do Santa Ignêz. Esse resultado chamou a atenção de instituições como CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária), UNICEF (Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância) e UNDIME (A União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), e outras que passaram a acompanhar o projeto e os resultados que estavam tendo. Esse evento cresceu tanto que acabou englobando várias outras cidades e principalmente muitos espetáculos da nossa capital João Pessoa. Além do teatro, música e dança, foram envolvidos cinema, humor, espetáculos de bonecos, show acústico, oficinas, exposições e muitas outras atrações culturais, e por essa grande variedade o evento que se chamava, “Mostra de Teatro e Arte” passou a chamar-se, “Mostra de Teatro e Atividades Culturais”. Porém, o evento que era tão provedor

na cidade, foi acabando aos poucos e hoje já não existe mais. Alguns artistas da cidade ainda recordam com alegria do evento que envolvia tanta gente importante.

3. COMPANHIA DE TEATRO “TEAG” - TEATRO DE ALAGOA GRANDE

A companhia de teatro “Teag”, foi criada em 1960, pelo então juiz da época, Amauri Barros, que criou a primeira companhia teatral da cidade. Em uma conversa informal com um ex-componente, Amadeu Galdino Alves¹, ele comenta que fez parte do segundo grupo de Teatro de Alagoa Grande que deu continuidade nos anos 70, quando resolveram retomar o grupo. Montaram alguns espetáculos, como: “*Ameaça vem com chuva*” (1981), “*Nêga Fulô*” (1982) e “*Paraibeabá*” (1983), de Paulo Pontes; músicas nordestinas, também participaram do festival de Inverno de Campina Grande. Na época, os componentes desse grupo eram Amadeu Galdino, Guimarim Júnior, Marcos Alves, Egrimar de Melo, Antônio Martins, Arlita Gomes, Marcos Costa, que se consagraram com o espetáculo “*Os Réus da Sociedade*” (1983). Seus espetáculos rodaram a Paraíba, foram apresentados em: Bananeiras, Cajazeiras e, em João Pessoa, no Teatro Lima Penante.

Amadeu Galdino contou também que sua primeira experiência com o teatro foi através da escola onde estudava, ele representou os personagens da história do Brasil no 7 de setembro, também fez o Auto de Natal na escola. Narra que sempre armaram os circos na escola na semana da criança e foi onde ele teve a ideia de representar vários personagens. Conta que foi muito motivado por apresentar um espetáculo do primeiro teatro de Alagoa Grande, onde ele fez o personagem de “Pluft, o Fantasmilha”, com apenas 11 anos, foi aí que a paixão pelo teatro se tornou ainda maior. “Pluft, o fantasmilha” é uma peça de autoria de Maria Claro Machado, que é:

uma das pessoas que mais escreveu peças para o teatro infantil no Brasil. Em 1955, ela escreveu a peça infantil mais famosa do país até hoje: Pluft, o Fantasmilha. É a história de um fantasma criança, que tem medo de gente. A peça conta a história do rapto da Menina Maribel pelo malvado Pirata Perna-de-Pau, que vai esconder a menina no sótão de uma casa abandonada, onde vive uma família de fantasmas: a Mãe, que faz deliciosos pastéis de vento e conversa ao telefone com Prima Bolha; o fantasmilha Pluft, que nunca viu gente; Tio Gerúndio, que passa o dia inteiro dormindo dentro de um baú; e Chisto, o primo aviador que não chega a entrar em cena, surgindo apenas no final para fazer um salvamento espetacular da menina. A trama se concentra na procura do tesouro do avô da menina, o Capitão Bonança, que morreu no mar deixando no fundo dele a sua herança. (ARCOVERDE, 2008, p. 604)

A Companhia Teag superou muitas dificuldades em relação ao fato de as pessoas sempre acharem que a arte não prestava, independentemente da época em que viviam sempre foi muito difícil, houve muitas barreiras, principalmente na postura moral, julgavam as pessoas que faziam arte, as tratavam como pessoas diferentes.

(...) quando se toma a crítica teatral ou até mesmo o depoimento dos artistas como fontes de pesquisa, via recortes de jornais ou outros suportes e modalidades, tem que se ter claro que não se trata simplesmente de um conjunto de informações sobre o universo teatral, muito mais que isto, eles visam a construção de sentidos em torno do teatro e do seu lugar nessa história. Como os jornais, tais fontes “aparecem não como folhas mortas, mas dotados de ação” e por isso não podem ser isoladas dessa condição, uma vez que “são práticas políticas de sujeitos atuantes” (VESENTINI apud PATRIOTA, 1999, p. 53).

¹ Entrevista realizada com Amadeu Galdino informalmente no dia 29 dez. 2021.

Os espetáculos que já foram apresentados foram, “Pluft, o fantasmilha”, “Navio Negreiro”, “Branca de Neve e os sete anões”, “Paraibeabá”, “Nêga Fulô”, “A casa de Bernarda Alba”, “Ameaça vem com a chuva” e “Os Réus da sociedade”.

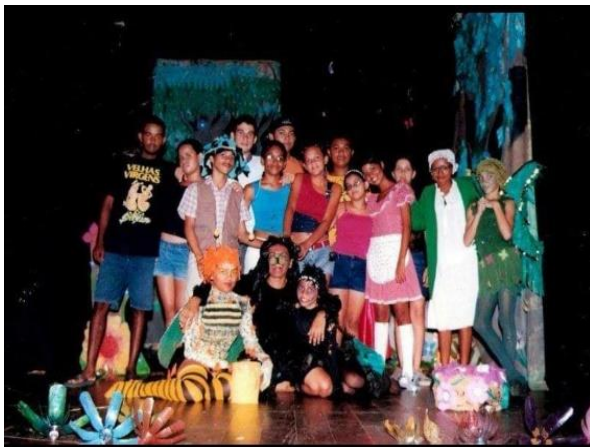
4. COMPANHIA DE TEATRO “ZOAR”

O grupo foi uma criação coletiva encabeçada por Jaelson Barbosa Rodrigues, ator, autor, compositor e diretor de teatro. Por muitos anos levou a companhia a várias gerações anuais. O nome “Zoar”, foi dado por uma das componentes na época, Elivânia Cardoso.

A Zoar trabalhava apenas com espetáculos infantis, educativos e lúdicos. Ao longo desses anos, muitos espetáculos foram montados, alguns como: “*Sítio do Pica Pau Amarelo*”, “*Chapeuzinho Vermelho*”, “*O Mapa do Tesouro*”, “*Defensores da Natureza*”, “*Diadema Mágico*”, “*Larva Brasileira*”, “*O macaco e a velha*”, entre outros.

A Cia Zoar viveu várias gerações e cada uma delas teve muitos componentes. Na fundação, em 1991, era composta por: Jaelson Barbosa Rodrigues, Paula Vieira (Paulinha) e Josilene Ferreira (Mou). Na segunda geração (1998): Clodomárcio, Geostinys, Rose e Marcos Aurélio. Na terceira geração (2000): Patrícia Oliveira, Janilene Azevedo, Janiele Azevedo, Tânia Santos e Sandro. Na quarta geração (2002): Jardson Alex, Gabrielle Ingrid, Suzane Januário, Jailton Santos e Karneane Guedes. Na quinta geração (2012): Marcela Sousa, Ana Roberta (Rozinha), Railson Bezerra, Rafael, Diego Motta, Fábio, Radarany, Jaienne Mendonça, (Ane) e Hebert. Na sexta e última geração (2021): Dandara Montinelly, Patrícia Cruz, Lívia Rocha e Késsia.²

Figura 2 - Chapeuzinho Vermelho



Fonte: Arquivo pessoal - Jaelson Barbosa

Figura 3 - O macaco e a velha



Fonte: Arquivo pessoal - Jaelson Barbosa

Apesar de muitas gerações e dos anos inativos, a companhia sempre passava mensagens educativas, de amor e cuidados ao próximo. Também sempre teve o cuidado de formar plateia.

² Entrevista realizada com Jailton Pereira via WhatsApp no dia 26 out. 2021.

5. COMPANHIA DE DANÇA CORPU'S

O grupo de dança Corpu's foi criado através da Mostra de Teatro e Arte que acontecia na cidade de Alagoa Grande. Ana Cristina³ (Savanna), que já era conhecida na cidade por fazer cover da Madonna⁴ dublando e dançando suas músicas, deu o pontapé inicial para a criação do mesmo.

A primeira Mostra de Teatro e Arte da cidade de Alagoa Grande veio com muitas oportunidades para quem queria se destacar em algo, havia oficinas de dança, música, teatro, artesanato, etc. Alagoa Grande se tornou uma cidade de artistas.

Com as oficinas de dança da primeira Mostra, Ana Cristina resolveu criar um grupo de dança. Ela observava outros grupos ensaiando, como o “Zoar”, que era uns dos grupos mais atuantes da época. Conta que levava um gravador, chamava alguns colegas, começava a ensaiar e criar danças, e com a ajuda de alguns componentes decidiram que o nome do grupo seria Corpu's; ela dizia que gostava de nomes pequenos e fáceis de pronunciar. Era um grupo de dança que tinha um estilo próprio, faziam uma mistura de teatro e dança, e com o decorrer das músicas tinha uma história sempre contemporânea. Não existia a fala em cena, mas as expressões faciais e, principalmente, corporais. Uma interação entre teatro e dança:

A característica mais marcante entre o teatro e a dança é a expressão através de movimentos coreografados. No teatro, os atores interpretam as emoções de seus personagens pelo modo de falar, andar e, até mesmo, observar os outros em cena; sendo necessário saberem executar o movimento certo para atuarem numa cena de briga, por exemplo. Já na dança, a movimentação é a base para qualquer apresentação, mas que sempre é complementada pela representação dos bailarinos. Nos ballets de repertório, os solistas que interpretam personagens, como Odile, o Quebra-Nozes e Giselle, precisam ir além da coreografia e utilizar expressões faciais para incorporarem seus personagens, como é feito no teatro. A segunda relação é que os dois sempre estão contando uma história. Toda coreografia, no mundo da dança, é criada a partir de um sentimento que, por meio dos passos, conta a história; e o teatro é popularmente conhecido por formar narrativas através da criação do roteiro. (ESCOLA DE DANÇA/ PETITE DANSE - RJ, 2021).

Para cada coreografia apresentada pela companhia, acontecia uma oficina antes com algum bailarino profissional ou professor de expressões faciais, até os grupos da própria cidade realizavam oficinas e eles estudavam a história que queriam mostrar através da música. Ana Cristina fala que quem mais a incentivava a dar continuidade ao grupo, era o então modelo, fotógrafo e amigo, Ary Regis, natural de João Pessoa. Ele a ajudava nas coreografias, figurinos, nas escolhas dos bailarinos. Ana relata que amava as pessoas do grupo e nunca tirou ninguém, quando algum não conseguia pegar aquela coreografia ela já encaixava em outra coisa, seja na sonoplastia, iluminação, bilheteria, desmontagem de cenário, enfim, todos desenvolviam alguma função.

Ela ainda conta que a maior dificuldade na época era a questão de figurinos, pois existiam várias trocas de roupa em apenas uma música. Quando se tratava de uma roupa que dava para reciclar em casa mesmo, era muito fácil, porém, existiam os figurinos que deveriam ser padrão para todos, daí a dificuldade aparecia. Também havia o desânimo resultante da ausência dos componentes aos ensaios ou quando os figurinos não estavam prontos no dia. Sempre aparecia uma dificuldade, mas o amor pela dança era maior.

³ Entrevista realizada pessoalmente com Ana Cristina no dia 19 jan. 2022.

⁴ Madonna uma das cantoras que mais vendeu álbuns no mundo. Seu nome verdadeiro é Louise Ciccone Fortin. Ela nasceu em 16 de agosto de 1958 em Michigan, EUA. Orfã de mãe desde os 5 anos, Madonna recebeu uma criação bem rigorosa. Ver mais em: <https://tudo-sobre.estadao.com.br/madonna..> Acesso: 09/03/2022 às 13:07h.

O apoio maior vinha dos grupos que existiam na cidade e tinham uma união forte, ela cita nomes, como: Aldir Barbosa, Tânia Santos, Ary Regis e Patrícia Oliveira, pessoas que sempre tiveram uma palavra de apoio, uma mão amiga.

Como os gêneros de dança eram contemporâneos, dançavam muito Madonna, Enigma⁵, também acrescentavam a “ópera”⁶ como dança. Ana fala que dançava de acordo com o tema do festival. Apenas uma vez dançou uma música nacional, com o tema “Tiêta do Agreste”, romance brasileiro do escritor Jorge Amado, publicado em 1977, e que na dança o início representava toda sua história, cidade natal, vestimentas e cenas sensuais. Apenas quatro minutos de música, mas toda uma história envolvida.

Figura 4 - Fantoche em homenagem a Jackson do Pandeiro



Fonte: Arquivo pessoal - Ana Cristina

Figura 5 - Tiêta



Fonte: Arquivo pessoal - Ana Cristina

No decorrer das atividades do grupo, foram apresentadas várias danças: Ilusão, Narciso, Tiêta, Elementos, Fantoche denominado Jackson do Pandeiro, Moulin Rouge. Ela lembra de algumas pessoas (porque algumas saíam e outras entravam), e fala que o grupo tinha em torno de vinte e cinco participantes, alguns deles: Suzane Januário, Denise Januário, Larissa Dávila, Meriely Crysley, Diego Montenegro, Nicolas, Harry, Eduardo, Gustavo (Guga), Patrícia Oliveira, Rodrigo, Lúcio, Luciano, Júnior, Alex, Tânia Santos, Aline, Adriele, Sharline, Saul, Thiago e tantos outros que ela não consegue recordar.

Toda apresentação era divulgada apenas no “boca a boca”, apenas um cartaz na porta do teatro ou espalhados em postes na cidade, pois ainda não existia muita tecnologia ou meio de comunicação e não tinham condições de colocar vinheta em carros. Cada espetáculo feito, Ana Cristina enfatiza que eles queriam mostrar o quanto eram capazes de fazer algo diferente, por ser uma cidade de interior, muitos achavam que eles não tinham a capacidade de mostrar algo daquele suporte. Ela fala que quando as pessoas escutavam dizer que o Corpu’s ia se apresentar, o teatro lotava, porque toda apresentação era uma novidade. Tiêta foi o espetáculo mais difícil, pois era uma apresentação sensual e ela tinha que ficar seminua, para uma cidade

⁵ Enigma é um jogo em que se tem que decifrar algo descrito em termos obscuros, ambíguos: Édipo desvendou o enigma da Esfinge. Ver mais em: <https://www.dicio.com.br/enigma/>. Acesso: 09/03/2022 às 13/10h.

⁶ Ópera é um gênero artístico teatral que consiste em um drama encenado acompanhada de música, ou seja, composição dramática em que se combinam música instrumental e canto, com presença ou não de diálogo falado. Ver mais em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93pera>. Acesso: 10/03/2022 às 18:33h.

de interior aquilo era muito difícil, tiveram que fazer um teatro de sombras⁷. Foi o espetáculo mais aplaudido, tinha a faixa etária e só era apresentado à noite. A dança, apesar da cena sensual, não ficou vulgar e conseguiram mostrar a história. A ideia, narra a criadora da companhia, era que a plateia viajasse em cada história juntamente com quem estava apresentando-as, era prender a plateia com apenas cinco ou quatro minutos de dança.

6. COMPANHIA DE TEATRO “COLEGAS EM CENA”

A criação da companhia “Colegas em Cena” aconteceu em 12/01/2006, com a iniciativa de Josilene Ferreira (Mou Ferreira)⁸, diretora e professora de teatro da época. Mou Ferreira observou no convívio com várias crianças do ensino fundamental, das quais ela era professora, que muitas delas tinham um talento nato que precisava ser mostrado. Então surgiu a ideia de fazer um grupo de teatro infantil, o “Colegas em Cena”.

Mou Ferreira já tinha uma grande experiência com teatro, fazia parte da companhia “Mangai”, que era voltada só para professores, e isso fez com que ela tivesse o jeito de lidar com a criançada. A companhia infantil contou com oficinas de teatro, aulas de dicção, de expressão e interpretação de texto. Ela fala que por fazer parte de uma companhia, facilitou muito trabalhar e lidar com o grupo, com métodos voltados para artes cênicas nos quais as crianças mostravam seus talentos.

Trabalhar com o teatro na sala de aula, não apenas fazer os alunos assistirem as peças, mas representá-las, inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a impostação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens; ajuda os alunos a se desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento. Enfim, são incontáveis as vantagens em se trabalhar o teatro em sala de aula. (CLAUDIA DAMASIO, 2008/40).

Também houve dificuldades por ser uma companhia de teatro infantil, tendo em vista que ela não podia contar com patrocínios. Tinham gastos muito altos com figurino, cenário e tudo que fosse preciso em um espetáculo, mas isso não foi motivo para bloquear o talento delas; o apoio maior vinha sempre dos pais das crianças. A companhia apesar de ser infantil, tinha a força de proporcionar ao público todos os gêneros, pois a criançada se sentia à vontade, principalmente para entender cada personagem.

(...)para desenvolver habilidades, capacidades e prover sua existência. Atuamos todos os dias, em casa, na escola, no trabalho, assumimos papéis sociais constantemente em nossas vidas, como o de pai, mãe, filho, aluno, professor, de acordo com o ambiente assumimos personagens sociais reais. A atuação é o meio pelo qual nos relacionamos com o outro. O processo dramático é considerado um dos mais vitais para os seres humanos. MEC/ 1998. p.86.

⁷ O teatro de sombras é uma arte milenar que surgiu no sudeste da Ásia e é muito importante culturalmente na China, Indonésia, Malásia, Tailândia e Camboja. Constitui uma linguagem do teatro de animação, como o teatro de marionetes, de bonecos e de máscaras. Ver mais em: <https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/o-que-e-teatro-de-sombras>. Acesso: 09/03/2022 às 13:01h.

⁸ Entrevista realizada via WhatsApp com Josilene Ferreira no dia 26 out. 2021.

No decorrer em que o grupo ficou ativo, foram apresentados cinco espetáculos. Os espetáculos eram trabalhados em torno de seis a nove meses para que pudessem ser apresentados. A companhia era formada por oito ou nove crianças e adolescentes, muitas vezes, em determinados espetáculos, podiam acrescentar mais crianças e trabalhar para encaixá-las.

Figura 6 - Colegas em cena



Fonte: Arquivo pessoal - Josilene Ferreira

Todos os espetáculos apresentados tinham como função mostrar sempre uma mensagem positiva, de paz, amor pela arte, alegria e principalmente perseverança, acreditar que no futuro tudo seria bem melhor. Pelo fato de o grupo ser apenas de crianças, Mou Ferreira percebeu as dificuldades aumentando, e não podendo continuar, chegou o fim do grupo que durou quatro anos e meio.

7. GRUPO DE DANÇA “KLOSE DANCERS”

Informalmente, durante uma conversa entre os meses de janeiro e fevereiro de 2022 com o diretor Alexandre Paz⁹, ele me contou um pouco sobre sua trajetória com a dança de rua. O então grupo de dança, Klose Dancers, nasceu no ano de 2006, através de uma oficina no Sebrae ministrada por Vant Vaz (Tribo Ethnos), natural da capital João Pessoa. Essa oficina foi realizada a partir do movimento que acontecia em Alagoa Grande, a Mostra de Teatro e Arte da cidade. Ninguém na época conhecia muito bem o estilo de dança, mas com as oficinas e a dedicação de aprender o Hip Hop, o gênero foi ganhando nome e conquistando adultos e crianças. Durante o trajeto do grupo, foram entrando e saindo vários componentes. Houve várias apresentações, principalmente em cidades vizinhas, levando o nome de Alagoa Grande, sem falar nos encontros de dança de rua em João Pessoa.

O grupo teve um fim no ano de 2010, alguns foram saindo, outros casaram e passaram a ter uma responsabilidade maior. Mais à frente, em novembro de 2013, Alexandre Paz (B-Boy Chan), antigo componente do Klose Dancers, teve a ideia de criar um novo grupo de dança, o “Conexão AXD”, como forma de agradecimento e de manter o grupo Turma do AXD, que foi

⁹ Entrevista realizada via WhatsApp com Alexandre Paz no dia 04 fev. 2022.

criado pelo B-Boy Twist¹⁰ (Thiago Macena) e sua turma de alunos do ProJovem em 2011, em homenagem ao B-Boy Chan, que era o professor na época.

Figura 7 - Festival de dança de rua/Largo do teatro Santa Ignêz



Fonte: Arquivo pessoal - Alexandre Paz

Com a criação do grupo “Conexão AXD”, foi lançada a proposta de outros B. Boys participarem. O grupo foi composto por B-Boy Risadinha (Fernando Silva), Isaias (Noturno), Alex (Piu), Cledenildo (Arnold), Gabriel (Biel) e Renato (Desastre). No decorrer da ativa, o grupo participou de vários campeonatos no estado do Nordeste. Apesar do amor à arte, o grupo também passou por várias dificuldades em relação a transporte, figurino, som e outras coisas que surgiram no caminho. O Conexão AXD está desativado desde 2019.

8. CIA DE TEATRO “OS OUTROS”

A companhia de teatro “Os Outros” foi criada no ano de 2007, aproximadamente no mês de agosto, com iniciativa de José Claudino¹¹, que conta que o teatro sempre esteve presente em sua vida. Narrou que cresceu vendo a companhia de teatro “Zoar”, que lhe servia de muita inspiração, sempre teve vontade de fazer parte, mas achava muito distante da sua realidade. Decorava as falas dos espetáculos por sempre estar assistindo aos ensaios. Ele conta que já aconteceram situações nas quais ele fazia cenas do espetáculo em casa, como em um especial no aniversário da sua tia.

Esse foi um dos motivos para a criação do grupo, a paixão pela arte. O grupo surgiu através do festival da Mostra de Teatro e Arte, onde ele escreveu o texto “Nossa vida, nossa história”, representando assim a escola na qual estudava (Escola Normal Estadual).

Todos que fizeram parte do espetáculo aceitaram a ideia da criação do grupo. O nome surgiu de uma roda de conversa na praça da cidade, citaram por acaso o nome de um filme¹² lançado na época e que todos estavam muito ligados, então se denominaram de “Os outros”.

¹⁰ A definição de B-boy no dicionário é um fã de música rap, que tipicamente pode ser identificado por seu estilo casual de vestir. Ver mais em: <https://educalingo.com/pt/dic-en/b-boy>. Acesso: 02/03/2022 às 22:56h.

¹¹ Entrevista realizada via WhatsApp com José Claudiano e Afredo de Brito, nos dias 17 e 20 jan. 2022.

¹² Durante a Segunda Guerra, a devota Grace aguarda com os filhos o retorno do marido dos campos de batalha. Isolados em uma mansão numa ilha deserta, passam a observar estranhos acontecimentos ao seu redor. Ver mais em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-26832/>. Acesso: 02/03/2022 às 23:04h.

Figura 8 - Cartaz “O Quarteto Fantástico”



Fonte: Arquivo pessoal - Alfredo de Brito

Relata já ter feito teatro através da escola, seu primeiro espetáculo foi “O Santo e a Porca”, que é uma peça teatral dividida em três atos: apresentação dos personagens, desenvolvimento e ápice. O tema gira em torno da avareza, pois o impasse se dá quando o protagonista pensa que irá perder todo o dinheiro que guardava numa porca de madeira, representada na escola bem antes da criação do grupo. Também relata que sempre esperou o incentivo dos pais, mas nunca teve nenhum. Emocionado, fala que os pais tinham uma imagem errada sobre o que era o teatro, para eles todos eram um bando de vagabundos, desocupados, que não queriam nada com a vida. Toda essa questão que era vista e ainda é bem viva nos dias atuais, uma imagem distorcida de quem faz arte, esse era o porquê de seus pais não apoiarem.

Em arquivos públicos e centros de documentação tem-se acesso aos depoimentos de artistas e também às críticas teatrais através, na maioria das vezes, de recortes de jornais. As críticas teatrais e o depoimento dos artistas se informam sobre a constituição de uma crítica teatral no país e a constituição de uma “memória histórica” do teatro, não devem ser analisados com um bloco único, a partir de um pensamento homogêneo, pois guardam entre si diferenças substantivas de métodos de trabalho, tal como a de revelar um pensamento sistêmico sobre o teatro brasileiro, ou então apenas resultar de um interesse eventual de alguém do meio. (GARCIA - 2009, p.113).

José Claudino fala que, apesar de tudo, o incentivo maior que teve foi dele mesmo, da vontade de fazer o que amava, de estar no palco e de viver outras vidas através de personagens. Seus amigos também o apoiaram muito, principalmente lhe dando forças para não desistir. Uma frase que ele nos deixa é de sermos sempre nossos maiores incentivadores, pois é isso o que nos faz chegar em algum lugar, é o que vai nos fazer não desistir.

O teatro essencialmente tem a função de prazer, alegria, algo essencialmente agradável. Não no sentido de peças teatrais com temas relacionados a coisas boas ou temas que seguem certas regras de conduta, mas agradável no sentido que a mimesis/imitação, o atuar, foi belo, foi real. A oportunidade de escrever uma peça, transformá-la ou atuar nela, a construção de cenários e figurinos, é a essência do teatro, pois é algo que pode ser construído e dividido em sua essência. (ARCOVERDE, 2001, p.602).

Apesar de nunca ter o incentivo dos pais, ele fala que entende os motivos. Outra dificuldade era o fato de serem jovens, pois era difícil produzir sem apoio público, muitos não trabalhavam e dependiam sempre do comércio para ter seus figurinos, cenários e suas divulgações. Cita uma das pessoas que mais lhe ajudou no grupo e na vida, Tânia Santos e sua família de artistas. O gênero que mais amava apresentar era sempre a comédia e diz que hoje pensa e lembra como é difícil arrancar risos das pessoas. Fala que o primeiro espetáculo do grupo envolvia pobreza, fome, mas tudo tinha seu lado cômico. Nunca colocaram em pauta que era difícil arrancar risos, apenas faziam acontecer.

Fala que amor é a palavra que define tudo que faziam. Durante a trajetória de diretor, ele apresentou quatro espetáculos, sendo eles: “Nossa vida, nossa história”, “O quarteto fantástico”, “O quarteto fantástico de férias” e “As três mocinhas”. Chegou a apresentar outros espetáculos fora da companhia, participou dos Festivais que aconteciam em João Pessoa no teatro Lima Penante, em Guarabira e na própria cidade de Alagoa Grande.

O grupo era composto por oito pessoas inicialmente, mas não tinha um número certo, pois o grupo sempre agregava pessoas que estavam no meio artístico. De início havia Jéssica (Chaveirinho), Kitthy, Tânia Santos, Aline, Bruno, Claudiano e outros.

Morando no Rio de Janeiro, José Claudiano diz nunca ter deixado o amor pela arte e principalmente pelo grupo que criou; diz que já viveu algumas experiências no Rio de Janeiro, nas quais matou um pouco da saudade dos palcos. Via que as pessoas iam ao teatro na intenção de se divertirem, esquecer os problemas, do dia que não foi bom. Por isso a mensagem passada era sempre de alegria, amor, esperança, amizade e a união das pessoas do teatro era maior quando juntos estavam. Fala para todos que estão nesse meio que nunca desistam dos seus sonhos, nunca se deixem abater pelas pessoas que só veem maldade, porque viver o teatro é algo que transforma e renova.

Alfredo de Brito Neto (Netto), tomou a frente do grupo “Os Outros” em dezembro de 2012, quando Claudiano, foi morar no Rio de Janeiro. Ele deixou a responsabilidade de tocar o grupo com Alfredo (Netto), Jéssica (Chaveirinho) e Kitthy. Mas foi Alfredo quem assumiu a direção da companhia. Netto já havia feito teatro antes no grupo de jovens da igreja e participava da Cia não diretamente, mas, sempre estava ajudando com o que podia. O incentivo para tomar a frente do grupo veio de sua madrinha, com a qual morava na época, e da sua mãe que sempre o apoiou mesmo sem nunca ter ido lhe assistir. Como quase nada havia mudado, as dificuldades continuavam as mesmas: faltava local para ensaios, verbas para figurinos, cenários e adereços, transportes para festivais de teatro, dentre outras coisas. Os amigos e familiares de alguns componentes sempre estavam dispostos a apoiar. Enquanto ao gênero, sempre continuou a comédia.

Foram mais de vinte espetáculos apresentados no decorrer dos anos, de início chegou a ter treze componentes, chegando a quinze, mas dependia muito do momento e do ano. A mensagem continuou a mesma: a de sempre contar histórias diferentes que geralmente eram de amizade, companheirismo, amor e respeito. Sempre com a preocupação de divertir e ao mesmo tempo passar boas mensagens.

Figura 9 - Cartaz “As três mocinhas e o príncipe encalhado”.



Fonte: Arquivo pessoal - Alfredo de Brito

Eis alguns espetáculos realizados pela companhia “Os outros”

- Nossa vida, nossa história;
- O quarteto fantástico;
- O quarteto fantástico de férias;
- As três mocinhas e o príncipe encalhado;
- Drogas, vício ou mania;
- O auto de Natal (todos os anos);
- A paixão de Cristo;
- Julieu e Romieta;
- As quatro irmãs;
- As Carolas.

E vários outros dos quais ele não recorda os nomes.

9. GT DE ARTES

O grupo de teatro GT de Artes iniciou suas atividades no ano de 2014, no mês de setembro. A iniciativa da criação partiu do diretor Thiago Rodrigues, natural de São Paulo, e do músico Guto Ferreira, ambos amigos. A intenção era poder renovar e resgatar a cultura do teatro da cidade de Alagoa Grande, com o pensamento voltado para a formação de público e o encontro e exposição de novos atores.

Thiago Rodrigues¹³ relata que o nome “GT das Artes” não tem um significado específico, ele apenas juntou pessoas e formou o grupo. Conta que desde os 7 anos de idade foi incentivado por uma professora de literatura a arte da metalinguagem como forma de aprendizado literário. Mesmo com dificuldades, encontrou apoio maior no coletivo de alunos que viam nas atividades e no que era montado algo diferente e inovador. Também teve o apoio da prefeitura da cidade, através do diretor de cultura da época, Éudes Vidal.

¹³ Entrevista realizada via WhatsApp com Thiago Barbosa no dia 27 jan. 2022.

Durante as atividades teatrais, o gênero mais utilizado pelo GT de Artes, era o drama e o melodrama. Porém, nos processos de oficina passavam por todos os gêneros como base de estudos.

(...) o processo de transformação do drama que, de um instrumento da ideologia burguesa a serviço da manutenção da hegemonia no século XIX, acabou não só sedimentando valores de uma classe em ascensão naquele contexto histórico, como também se convertendo em sinônimo de representação teatral em vigor até os dias de hoje. Na concepção da autora, portanto, escrever e encenar peças teatrais, a partir do referencial dramático, corresponde a endossar as regras de funcionamento da sociedade burguesa, tanto as que o drama enuncia (em sua concepção formal), quanto as que ele esconde (em sua orientação ideológica) (COSTA, 2012, p. 15-17, p. 55).

No decorrer de suas atividades foram apresentados quatro espetáculos, dentre eles: “Meu Nome é Legião”, “Raul”, “Passos do Paó” e “Noivas. Além de várias performances em feiras livres e participações políticas. O espetáculo “Meu Nome é Legião”, foi uma criação de cenas baseadas em algumas músicas da Banda Legião Urbana, não existia uma história concreta, até porque cada cena era uma coisa isolada.

Figura 10 - Espetáculos apresentados pelo GT de Artes



Fonte: Arquivo pessoal - João Victor

Já "Raul" contava a história do cantor Raul Seixas, baseados em cenas feitas através das suas músicas, mesmo estilo do espetáculo “Meu Nome é Legião”, porém Raul tinha um início, meio e fim. As músicas eram uma cronologia para explicar os sentimentos que o autor tinha no decorrer da sua vida, que ocasionaram a sua morte.

“Passos do Paó” eram histórias contadas pelo povo de Alagoa Grande, histórias vividas pelas mesmas pessoas, abordava o início da carreira do Rei do Ritmo Jackson do Pandeiro, a morte de Margarida Maria Alves, mulheres apaixonadas que viviam nos bordéis da cidade, a feira livre da cidade, a enchente de Camará e o Teatro Santa Ignêz.

Um espetáculo voltado para o terror, que trazia à tona a história de cinco noivas que voltavam para o contar como foram as suas mortes de uma forma assustadora, dramática e poética.

A princípio o GT de Artes tinha mais de oitenta alunos que foram passando por uma peneira, até chegaram a montar espetáculos com vinte cinco alunos. O GT de Artes atualmente retornou com suas atividades, mas por conta da pandemia elas estão inativas. Em 2021 retornaram apenas com um curta metragem do projeto Aldir Blanc, que abordava as brincadeiras de antigamente, “Brincadeiras Invisíveis”.

A mensagem que o GT de Artes passa é clara e direta, é um grupo de trabalho de pesquisa da arte, no qual os iniciantes e apaixonantes pela arte podem experimentar formatos diferenciados do fazer teatro com a expectativa de se emocionar e emocionar a plateia que visita o teatro nas noites de apresentações.

10. COMPANHIA DE TEATRO “A CONDE”

Entre os meses de novembro e dezembro de 2021, uma conversa no meio de um treino de uma academia sobre o grupo “A Conde” se tornou leve e cheia de elementos cruciais para alimentar a minha pesquisa. A Cia de Teatro “A Conde” foi criada em no ano de 2016, pelo então diretor e escritor, Iron Marinho¹⁴, o qual deu esse nome por referir-se à antiga fábrica de agave existente em Alagoa Grande, chamada de “A Conde”. Criou o grupo para poder acrescentar à cultura local, e essa ideia surgiu a partir de um trabalho apresentado na área do teatro. A iniciativa veio de Ana Cristina (Savanah), antiga diretora do grupo de dança Corpus. O diretor Iron Marinho tinha o contato com o teatro por fazer pequenas apresentações na escola que frequentou e outra grande experiência foi uma participação na capital João Pessoa.

O incentivo que ele teve para poder realizar a criação do grupo e poder tocá-lo foi o apoio dos que já faziam parte do teatro e também dos antigos diretores do Santa Ignêz, Marcelo Félix e Bibiu do Jatobá, entre outros nomes. Não deixando de lado as dificuldades que o grupo enfrentou e enfrenta até os dias atuais, como a falta de patrocínios e a ida do público ao teatro. O apoio sempre vinha dos próprios integrantes que, por muitas vezes, pensaram em parar/desistir. O gênero mais apresentado pela Cia “A Conde” era sempre a Tragicomédia: obras dramáticas que contêm ao mesmo tempo elementos da tragédia e da comédia.

No período em que o grupo de Teatro esteve na ativa, apresentaram-se cinco espetáculos, todos escritos pelo diretor e escritor, Iron Marinho, entre eles “O Louco e a Mente”. Todos com belíssimas palavras e, além do mais, muito poéticos. A Cia começou com seis integrantes, hoje já são oito. A mensagem que procuram passar ao público é que fazer teatro é ter garra, é amar o que faz, mesmo com tantas dificuldades. E que a arte molda e resgata muitos talentos que estão perdidos ou sem oportunidades.

Figura 11 - O louco e a mente



Fonte: Arquivo pessoal, Iron Marinho

¹⁴ Entrevista realizada de forma presencial com Iron Marinho nos dias 25 nov. às 14 dez. 2021.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu historicizar, trazer as histórias, por meio de relatos de experiência, dos grupos teatrais do Teatro Santa Ignêz em Alagoa Grande, para assim poder conhecer a trajetória de cada um, desde o início da caminhada até o final de alguns. Para se atingir uma compreensão do trajeto de cada um, três objetivos específicos foram definidos: o primeiro foi sobre como tudo se iniciou e a trajetória de cada grupo. Verificou-se que cada história tem praticamente as mesmas dificuldades e até os mesmos objetivos; depois o foco foi saber mais como eram as apresentações, como conseguiam lidar com as críticas; e, por fim, as mensagens que queriam passar ao público.

A análise permitiu concluir que os grupos têm as mesmas características, mesmo desenvolvendo atividades diferentes, alguns apresentavam no teatro Santa Ignêz, mas também havia a dança, a música e etc. Com isso o Santa Ignêz de Alagoa Grande ajudou a concluir, foi que ainda hoje o Santa Ignêz é muito desvalorizado e há olhares críticos sobre ele, pessoas que ainda não conhecem o real valor do teatro Santa Ignêz e do que ele pode realizar na vida de qualquer pessoa.

Sendo assim, acredita-se que esse olhar de maldade sobre todos os teatros em si ou qualquer outro tipo de atividade cultural seja fruto da falta de conhecimento maior sobre o assunto. Os instrumentos de coleta dos danos permitiram mais avaliações capazes de ajudar outras pessoas a conhecerem o que a arte pode fazer na vida de alguém. Em pesquisas futuras, pode-se tentar encontrar entradas para uma arte que talvez muitos não conheçam.

REFERÊNCIAS

ADOROCINEMA. Os Outros. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-26832/>. Acesso: 26 fev. 2022.

ARAÚJO, Egberto. **O Teatro Santa Ignêz**. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/egbertoraujo/8293093345>. Acesso: 13 out. 2021.

AVELAR, José Freire. **Alagoa Grande - sua história**. Editora Ltda. João Pessoa 1998.

AVELAR, José Freire. **Alagoa Grande: sua História de 1625 a 2000 -1 e 2**. Superintendência de Imprensa e Editora Br 101 - KM 03 - Distrito Industrial. João Pessoa 2002.

CAVALVANTE. Gabriel Paiva. **Brejo Fest**. Teatro Santa Ignêz. Disponível em: <https://m.facebook.com/BREJOFEST/photos/a.2027204214190847/2774656459445615/>. Acesso: 13 out. 2021.

CULTURA E ECONOMIA. O que é teatro de sombras? Disponível em: <https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/o-que-e-teatro-de-sombras>. Acesso: 10 mar. 2022.

DICIO. Enigma. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/enigma/>. Acesso: 10 mar. 2022.

DRUMMOND, Carlos de Andrade. **Ir ao teatro**. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTEyMDQxMQ/>. Acesso: 14 out. 2021.

EDUCALINGO. **Dicionário**. Disponível em: <https://educalingo.com/pt/dic-en/b-boy>. Acesso: 01 mar. 2022.

ESCOLA DE DANÇA PETITE DANCE. Disponível em: <https://petitedanse.com.br/a-conexao-entre-a-danca-e-o-teatro/>. Acesso: 14 out. 2021.

ESTADÃO. Tudo sobre. Disponível em: <https://tudo-sobre.estadao.com.br/madonna>. Acesso: 10 mar. 2022.

GRUPO DE TEATRO DE ESTUDANTES DE ALAGOA GRANDE (Teag). Disponível em: <https://cnpj.services/08366213000143/grupo-teatro-de-estudantes-de-alagoa-grande>. Acesso: 13 out. 2021.

GUEDES, José Guimarães. **Fragments Temáticos de Alagoa Grande 1960-2010**. Editora Universitária da UFPB. João Pessoa 2012.

MALAQUIAS, Josinaldo. Teatro Santa Ignêz enfrentou os anos e continua como símbolo de Alagoa Grande. **Especial para a União**. Disponível em: https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_cultura/teatro-santa-ignez-enfrentou-os-anos-e-continua-como-simbolo-cultural-de-alagoa-grande. Acesso: 13 out. 2021.

MARIA, Ana Falsarella; GUEDES, Ana Pinto; BARBOSA, Eloísa Oliveira de Blasis. Cadernoscenpec. **O teatro revelou professores, alunos e cidadãos**. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/149>. Acesso: 13 out. 2021.

MONTEIRO, Lobato. **Sítio do Pica Pau Amarelo**. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/sitio-do-picapau-amarelo.htm>. Acesso: 26 fev. 2022.

WIKIPÉDIA. **Ópera**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93pera>. Acesso: 10 mar. 2022.

ANEXOS – TERMOS DE CESSÃO**TERMO DE CESSÃO**

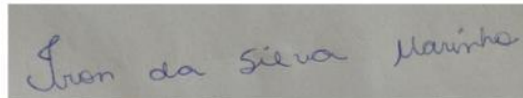
CEDENTE: Iron da Silva Marinho a: 21/02/1994
Nascida em: Alagoa Grande
De estado civil: Casado
Domiciliada em: Alagoa Grande
De profissão: Diretor do teatro Santa Ignêz/ Professor de Português
E endereço profissional: Dom Pedro II

CESSIONÁRIA: ANA ROBERTA DOS SANTOS PEREIRA, autora do TCC:
“RELATOS DE EXPERIÊNCIA: O SANTA IGNÊZ E AS COMPANHIAS DE
TEATRO EM ALAGOA GRANDE/PB”

OBJETO: Entrevista gravada.

DO USO: Declaro ceder à pesquisadora acima citada, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental, realizada na cidade de ALAGOA GRANDE em 25 / 11 / 2021 num total de 3 horas e 03 minutos. A pesquisadora fica consequentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais e acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, a partir de trabalhos, bem como permitir a terceiros/as o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Alagoa Grande, 13 de março de 2022



Assinatura da depoente/cedente

TERMO DE CESSÃO

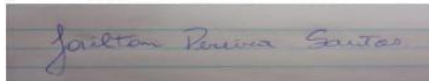
CEDENTE: Jailton Pereira Santos a: 27/04/1985
Nascida em: Alagoa Grande
De estado civil: Solteiro
Domiciliada em: Alagoa Grande
De profissão: Ator
E endereço profissional: José Araújo, 158

CESSIONÁRIA: ANA ROBERTA DOS SANTOS PEREIRA, autora do TCC:
"RELATOS DE EXPERIÊNCIA: O SANTA IGNÊZ E AS COMPANHIAS DE
TEATRO EM ALAGOA GRANDE/PB"

OBJETO: Entrevista gravada.

DO USO: Declaro ceder à pesquisadora acima citada, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental, realizada na cidade de ALAGOA GRANDE em 26 / 10 / 2021 num total de 1 horas e 05 minutos. A pesquisadora fica consequentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais e acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, a partir de trabalhos, bem como permitir a terceiros/as o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Alagoa Grande, 13 de março de 2022



Assinatura da depoente/cedente

TERMO DE CESSÃO

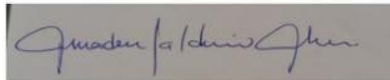
CEDENTE: Amadeu Galdino Alves a: 28/05/1959
Nascida em: Alagoa Grande
De estado civil: Casado
Domiciliada em: Alagoa Grande
De profissão: Professor
E endereço profissional: Rui Barbosa/SN

CESSIONÁRIA: ANA ROBERTA DOS SANTOS PEREIRA, autora do TCC:
“RELATOS DE EXPERIÊNCIA: O SANTA IGNÊZ E AS COMPANHIAS DE
TEATRO EM ALAGOA GRANDE/PB”

OBJETO: Entrevista gravada.

DO USO: Declaro ceder à pesquisadora acima citada, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental, realizada na cidade de ALAGOA GRANDE em 29 / 12 / 2021 num total de 2 horas e 16 minutos. A pesquisadora fica consequentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais e acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, a partir de trabalhos, bem como permitir a terceiros/as o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Alagoa Grande, 13 de março de 2022



Assinatura da depoente/cedente

TERMO DE CESSÃO

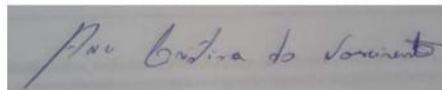
CEDENTE: Ana Cristina do Nascimento a: 12/06/1977
Nascida em: Alagoa Grande
De estado civil: Solteiro
Domiciliada em: Alagoa Grande
De profissão: Atendente
E endereço profissional: Lagoa Verde/ Zona Rural

CESSIONÁRIA: ANA ROBERTA DOS SANTOS PEREIRA, autora do TCC:
“RELATOS DE EXPERIÊNCIA: O SANTA IGNÊZ E AS COMPANHIAS DE
TEATRO EM ALAGOA GRANDE/PB”

OBJETO: Entrevista gravada.

DO USO: Declaro ceder à pesquisadora acima citada, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental, realizada na cidade de ALAGOA GRANDE em 19 / 01 / 2022 num total de 3 horas e 47 minutos. A pesquisadora fica consequentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais e acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, a partir de trabalhos, bem como permitir a terceiros/as o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Alagoa Grande, 13 de março de 2022



Assinatura da depoente/cedente

TERMO DE CESSÃO

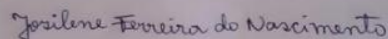
CEDENTE: Josilene Ferreira do Nascimento a: 15/06/1971
Nascida em: Alagoa Grande
De estado civil: Solteiro
Domiciliada em: Alagoa Grande
De profissão: Técnica em enfermagem
E endereço profissional: Oliveiro Uchôa, 365

CESSIONÁRIA: ANA ROBERTA DOS SANTOS PEREIRA, autora do TCC:
"RELATOS DE EXPERIÊNCIA: O SANTA IGNÊZ E AS COMPANHIAS DE
TEATRO EM ALAGOA GRANDE/PB"

OBJETO: Entrevista gravada.

DO USO: Declaro ceder à pesquisadora acima citada, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental, realizada na cidade de ALAGOA GRANDE em 26 / 10 / 2021 num total de 1 hora e 58 minutos. A pesquisadora fica consequentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais e acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, a partir de trabalhos, bem como permitir a terceiros/as o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Alagoa Grande, 13 de março de 2022



Assinatura da depoente/cedente

TERMO DE CESSÃO

CEDENTE: José Claudiano de Sousa Cruz a: 03/11/1991

Nascida em: Alagoa Grande

De estado civil: Solteiro

Domiciliada em: Alagoa Grande

De profissão: Pedagogo

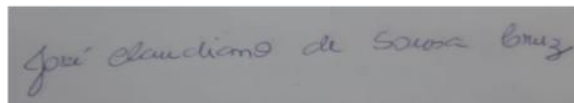
E endereço profissional: Pereira Alves, 249/ Ilha do Governador-RJ

CESSIONÁRIA: ANA ROBERTA DOS SANTOS PEREIRA, autora do TCC:
"RELATOS DE EXPERIÊNCIA: O SANTA IGNÊZ E AS COMPANHIAS DE
TEATRO EM ALAGOA GRANDE/PB"

OBJETO: Entrevista gravada.

DO USO: Declaro ceder à pesquisadora acima citada, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental, realizada na cidade de ALAGOA GRANDE em 17 / 01 / 2022 num total de 2 horas e 48 minutos. A pesquisadora fica consequentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais e acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, a partir de trabalhos, bem como permitir a terceiros/as o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Alagoa Grande, 13 de março de 2022



Assinatura da depoente/cedente

TERMO DE CESSÃO

CEDENTE: Alexandre Paz da Silva a: 28/01/1984

Nascida em: Duque de Caxias-RJ

De estado civil: Solteiro

Domiciliada em: Alagoa Grande

De profissão: Autônomo

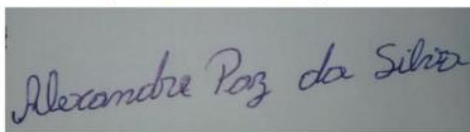
E endereço profissional: XXX

CESSIONÁRIA: ANA ROBERTA DOS SANTOS PEREIRA, autora do TCC:
"RELATOS DE EXPERIÊNCIA: O SANTA IGNÊZ E AS COMPANHIAS DE
TEATRO EM ALAGOA GRANDE/PB"

OBJETO: Entrevista gravada.

DO USO: Declaro ceder à pesquisadora acima citada, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental, realizada na cidade de ALAGOA GRANDE em 04 / 02 / 2022 num total de 1 hora e 28 minutos. A pesquisadora fica consequentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais e acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, a partir de trabalhos, bem como permitir a terceiros/as o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Alagoa Grande, 13 de março de 2022



Assinatura da depoente/cedente

TERMO DE CESSÃO

CEDENTE: Thiago Rodrigues dos Prazeres a: 18/11/1989

Nascida em: São Paulo

De estado civil: Solteiro

Domiciliada em: Pilões-PB

De profissão: Ator

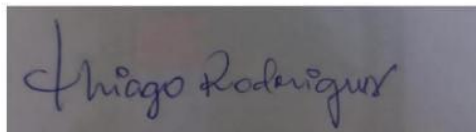
E endereço profissional: Pátio da feira, centro Pilões-PB

CESSIONÁRIA: ANA ROBERTA DOS SANTOS PEREIRA, autora do TCC:
“RELATOS DE EXPERIÊNCIA: O SANTA IGNÊZ E AS COMPANHIAS DE
TEATRO EM ALAGOA GRANDE/PB”

OBJETO: Entrevista gravada.

DO USO: Declaro ceder à pesquisadora acima citada, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental, realizada na cidade de ALAGOA GRANDE em 27 / 01 / 2022 num total de 1 horas e 00 minutos. A pesquisadora fica consequentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais e acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, a partir de trabalhos, bem como permitir a terceiros/as o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Alagoa Grande, 13 de março de 2022



Assinatura da depoente/cedente

TERMO DE CESSÃO

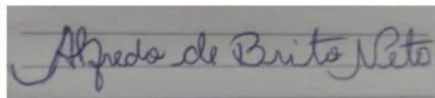
CEDENTE: Alfredo de Brito Neto a: 08/09/1990
Nascida em: Alagoa Grande
De estado civil: Solteiro
Domiciliada em: Alagoa Grande
De profissão: Operador de Caixa
E endereço profissional: Doutor Francisco Montenegro, 295

CESSIONÁRIA: ANA ROBERTA DOS SANTOS PEREIRA, autora do TCC:
"RELATOS DE EXPERIÊNCIA: O SANTA IGNÊZ E AS COMPANHIAS DE
TEATRO EM ALAGOA GRANDE/PB"

OBJETO: Entrevista gravada.

DO USO: Declaro ceder à pesquisadora acima citada, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental, realizada na cidade de ALAGOA GRANDE em 20 / 01 / 2022 num total de 2 horas e 22 minutos. A pesquisadora fica consequentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais e acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, a partir de trabalhos, bem como permitir a terceiros/as o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Alagoa Grande, 13 de março de 2022



Assinatura da depoente/cedente